



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA

TERRA PORTUGUESA: revista Ilustrada de arqueologia artística e etnografia¹, apresenta-se com um propósito de divulgação cultural: “Estamos convencidos de que esta publicação conseguirá – o que será o seu grande mérito – chamar a atenção de um publico maior para assuntos que, em geral, só especialistas manuseiam, avolumando assim o numero das pessoas que se interessam pela defesa do património artístico e etnográfico de Portugal.” Apresenta-se como uma apologia à arte portuguesa, com destaque para os usos e costumes: “Pretende esta Revista [...] entregar-se com fervor ao estudo e vulgarização do património artístico que nos legaram nossos maiores e à divulgação de tanta e tanta beleza que se contém no viver primitivo do povo português, nos seus usos e costumes tradicionaes.” Sobre a qualidade da publicação, prometem: “Tem a *Terra Portuguesa* a intenção de apresentar sempre documentação artística escrupulosamente escolhida e, quanto possível, inédita. [...] O acolhimento do publico decidirá agora da sua longa ou curta vida.” Existe uma preocupação extrema, quer na selecção de colaboradores, quer com as obras publicitadas e, provavelmente para esclarecer espíritos mais exigentes, uma grande parte dos números refere imediatamente a seguir ao sumário: “Toda a colaboração é solicitada” e também: “A «*Terra Portuguesa*» só permuta com publicações da sua índole.” Esta seletividade está presente do primeiro ao último número, refletindo-se nos eventos anunciados, nos livros recomendados ou na publicidade. Quanto a esta, surge um apelo pela primeira vez no nº 4: “Na Administração d’esta Revista aceitam-se anúncios de Livrarias, Casas que negoceiem antiguidades, etc.”. Numa época de crise, com Portugal prestes a entrar na I Grande Guerra, esta exigência poderá ter sido uma opção demasiado arriscada, tendo em atenção que a publicidade era a principal fonte de receita de

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/terraportuguesa/terraportuguesa.htm>

qualquer publicação. Na edição que reúne os nºs 17 a 20 (junho a setembro de 1917) aparecem, pela primeira e única vez, anúncios publicitários como fonte de receita, e dentro dos parâmetros exigidos: à livraria Ferin e a uma casa de antiguidades em Portalegre. Também é prometida uma secção destinada à transação de objetos artísticos e arqueológicos entre os leitores de *Terra Portuguesa* (“Anunciam-se objectos artísticos e arqueológicos de particulares”²), o que nunca chega a acontecer. Mas terá sido um tempo também pouco propício a transações comerciais desta índole.

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

Dois nomes mantêm-se do primeiro ao último número: Vergílio Correiaⁱ e Sebastião Pessanhaⁱⁱ, o primeiro como diretor literário e o segundo como editor e proprietário, embora no último número Vergílio Correia tenha também assumido o papel de editor. O nome de Alberto Souzaⁱⁱⁱ surge como diretor artístico do início da publicação até aos nºs 13/14 (março de 1917). Mas mesmo depois de cessar o cargo, as suas aquarelas continuaram a ornamentar os temas de *Terra Portuguesa*. Foi substituído por H. Santos Junior^{iv} e sobre este colaborador pronunciam-se os responsáveis: “[...] um novo de talento, cujo nome já não é desconhecido no meio artístico portuguez e que cursa actualmente, na Escola de Bellas Artes, a cadeira de pintura regida por Velloso Salgado.”³ Henrique Santos Junior mantêm-se como diretor artístico até ao nº 29/30 (dezembro de 1918/janeiro de 1919), cessando depois esta figura.

ORGANIZAÇÃO EDITORIAL

Terra Portuguesa: revista ilustrada de arqueologia artística e etnografia, teve início em Fevereiro de 1916, com uma periodicidade nem sempre regular mas que se prolongou até Dezembro de 1927. A redação e administração tiveram a sua primeira localização na Rua Rodrigo da Fonseca, J. P., que, a partir do nº24, (janeiro de 1918), já tem o nº de polícia 53; mas também passou pelo Largo do

² N°s 17/20, verso da contracapa.

³ N°s 15-16, pp. 94

Calhariz nº9, 2º D e Rua da Estrela 35-39 e nº61, sempre em Lisboa. A composição e impressão foi sempre na Tipografia do Anuário Comercial na Pr. dos Restauradores, 24, Lisboa. As condições para as assinaturas eram claras: “Pagamento adiantado: cobrança á custa do assinante”, preço do numero avulso: \$20, Portugal: 1\$20; Africa e India: 1\$40; Estrangeiro: 7 francos; Brasil: 7\$00. Os preços sofreram várias oscilações, ora porque se publicavam dois números numa só edição, ora porque se faziam edições mais pequenas, ou ainda porque a severidade dos tempos assim o impunha. O último número, o 42, (dezembro de 1927), já custa 7\$50. Temos assim, ao longo de onze anos e dez meses de edições irregulares, quarenta e dois números de “[...] documentação artistica escrupulosamente escolhida e, quanto possivel, inédita.” Estes quarenta e dois números deram origem a cinco volumes. No final do nº7 anunciam venda de capas para encadernação do primeiro volume gravadas a vermelho e preto sobre linho nacional ao preço de \$50: “Os pedidos, acompanhados da referida importância, devem ser dirigidos para a Administração d’esta Revista, Rua Rodrigo da Fonseca J. P., Lisboa”. O primeiro volume terá tido uma extraordinária aceitação, uma vez que é referida uma segunda edição. As capas para encadernar o segundo volume já serão em azul e preto, mantendo-se o preço. Encontram-se ao longo das edições reiterados lamentos de dificuldades económicas e de falta de reconhecimento oficial: “Desajudados de concurso oficial, temos vivido apenas do favor do publico.”⁴ O primeiro grande interregno nas edições dá-se entre janeiro e agosto de 1918. O anúncio evidencia as dificuldades: “Vai a *Terra Portuguesa* entrar no seu 3º ano de existência, e, apesar das dificuldades enormes do momento – cada resma de papel, que nos custava, em 1916, 7\$50, custa-nos agora 28\$ - temos mantido a Revista com o mesmo caracter com que apareceu. Para o podermos continuar a fazer, porem, somos forçados a modificar as condições de assinatura e venda. Decidimos passar a publicar a Revista, com toda a regularidade, de dois em dois meses, ao preço de \$60 cada numero de 32 paginas. As assinaturas custarão, portanto, 1\$80 por semestre.” A partir deste número a livraria Ferin, situada na Rua Nova do Almada

⁴ Nº13/14, p. 48

em Lisboa, passa a receber todos os pedidos de fascículos, capas e volumes. A promessa de números bimestrais é cumprida apenas até janeiro de 1919, saltando daí para janeiro de 1922, três anos depois. Não é esquecido, novamente, um pedido de desculpas pela larga interrupção na publicação, imputada “à miséria dos tempos”⁵. Jamais voltaria a ter uma periodicidade regular. Ainda sobre a irregularidade da publicação, aparece no verso da capa do número de dezembro de 1922 (n.º35-36), a observação: “Data do aparecimento deste numero – Abril de 1923”, o que faz supor que terá saído do prelo com atraso de quatro meses. A justificação dada na página 203 reforça as graves dificuldades financeiras: “[...] Atravez dificuldades sem conto, derivadas da carestia de papeis e mão de obra, conseguimos chegar ao fim desta primeira fase do nosso trabalho. Dadas as atuais circunstancias, a *Terra Portuguesa*, [...] será provavelmente modificada de modo a poder corresponder com mais regularidade ás nossas intenções e bom desejo dos nossos leitores.” Com efeito, até ao final da publicação as capas dos números passam a ser feitas em papel igual ao do interior da publicação, renunciando assim a uma capa de papel mais robusto.

GRAFISMO

Nas capas de fascículo, sob o título e subtítulo, o escudo português surge sobre um coração ornamentado por folhas de louro, representando certamente o amor pelo país e tradições que, com sucesso, se propõem preservar nesta publicação para memória futura. As cores usadas variam: assim, com edições com os grafismos principais a vermelho, outros a verde, também a azul, a castanho, ou preto. A edição especial do Natal de 1916 tem a capa ornamentada por uma gravura da autoria de Alberto de Sousa com personagens trajados de acordo com as várias regiões do país. Outros números também beneficiam, nas suas capas, dos dons artísticos deste autor, e de Henrique dos Santos Junior. A partir do nº38 (maio de 1924), e até ao fim da publicação, o preto e branco permanece na capa, em conjunto com a baixa de qualidade do papel anunciada no nº35/36.

⁵ *In*: nºs 31/32, p. 127

COLABORADORES

A colaboração abrange temáticas muito diversas, destacando-se os principais responsáveis de *Terra Portuguesa* pela sua colaboração transversal. Também alguns colaboradores abrangem mais do que uma área de estudo, embora não fugindo radicalmente da sua especialidade.

Para melhor situar o leitor, tentámos, tanto quanto possível, apresentar os colaboradores por área temática e, no caso dos que têm uma colaboração multidisciplinar, situá-los na de maior expressão. Entendemos que acrescentaria valor a este estudo apresentar os seus principais dados biográficos, sempre que possível. Optámos também por fazer uma apresentação destacada dos colaboradores estrangeiros, nomes certamente desconhecidos para a maioria, mas considerados, pelos responsáveis de *Terra Portuguesa*, merecedores de entrar nas páginas da sua revista.

ANTROPOLOGIA

A. Aurélio da Costa Ferreira^v.

ARQUEOLOGIA ARTÍSTICA E ARQUEOLOGIA RELIGIOSA

Aarão de Lacerda^{vi}, José Pessanha^{vii}, Padre Manuel de Aguiar Barreiros^{viii}, Nogueira de Brito^{ix}.

ARTE E ARTE PRÉ-HISTÓRICA

A. M. Simões de Castro^x, António Carneiro^{xi}, Gustavo de Matos Sequeira^{xii}, José Queirós^{xiii}, Luciano Freire^{xiv}, Ribeiro Christino^{xv}, e Patrocínio Ribeiro^{xvi}.

ETNOGENIA PORTUGUESA

Dr. A. A. Mendes Corrêa^{xvii}.

ETNOLOGIA e ETNOGRAFIA

Alfredo Guimarães^{xviii}, António J. Anselmo^{xix}, António M. Do Carmo^{xx}, Dr. A. Mesquita de Figueiredo^{xxi}, Affonso de Dornellas^{xxii}, Carlos de Passos^{xxiii}, Claudio

Basto^{xxiv}, Horácio de Mesquita^{xxv}, F. Alves Pereira^{xxvi}, Francisco Lage^{xxvii}, José Julio César^{xxviii}, Júlio Dantas^{xxix}, Luis Keil^{xxx}, M. Cardoso Martha^{xxxi}, M. Vieira da Natividade^{xxxii}, Manoel de Vasconcelos^{xxxiii}, Manuel Silva^{xxxiv}, Manuel de Sousa Pinto^{xxxv}, Pedro Vitorino^{xxxvi}, Severo Portella^{xxxvii}, Seves D'Oliveira^{xxxviii}, Sousa Costa^{xxxix}, Tude M. de Sousa^{xl}, Veiga Simões^{xli}, e Vítor Oliveira^{xlii}.

POESIA

B. M. A. de Noronha^{xliii}.

UMA COLABORAÇÃO FEMININA

Ana de Castro Osório^{xliv}.

SOBRE OS COLABORADORES ESTRANGEIROS

Eugeniusz Frankowski, etnógrafo polaco, ajudante do Instituto de Antropologia de Cracóvia, passou pelo nosso país em janeiro de 1916, época em que se encontrava a estudar a alfaia agrícola portuguesa. Haveria depois de colaborar com *Terra Portuguesa* ao enviar alguns dos resultados da sua pesquisa⁶, que também contempla a evolução das cabeceiras de sepultura. A sua colaboração acontece nas áreas da antropologia e da etnografia.

H. Breuil^{xlv}, paleontólogo e arqueólogo francês de renome, professor do Instituto de Paleontologia Humana de Paris, cuja colaboração era disputada em revistas da especialidade, de acordo com os editores de *Terra Portuguesa*.

A edição que contém os nºs 27 e 28 destaca de forma entusiástica a presença deste nome em duas conferências realizadas na Sociedade de Geografia: “O acontecimento científico de maior relevo do ano que finda, foi constituído pelas duas brilhantíssimas conferências que, perante uma assembleia numerosa e escolhida, realizou na Sociedade de Geografia, nas noites de 11 e 15 de Junho o professor Henri Breuil. [...] A *Terra Portuguesa*, a quem o professor Breuil dedica particular afeição, sente-se orgulhosa pelo resultado científico daquelas

⁶ Ano I, nº 2, pp. 33-43 e 64.

conferencias.”⁷

Zacharie Felix Doumet, pintor francês, nasceu em Toulon, em 1761, e faleceu em Draguignan, em 1818. Residiu em Lisboa entre 1796 e 1806, onde nasceram dois filhos. Durante este período retratou de forma fiel o quotidiano lisboeta. Os seus desenhos foram usados em *Terra Portuguesa* pela exatidão com que retratavam os pequenos pormenores e a rotina do dia-a-dia.⁸

UMA PORTARIA DE LOUVOR

Apesar dos lamentos dos seus autores sobre a falta de apoios, o reconhecimento a nível oficial chegou, embora não de forma a poder garantir a continuação da revista. Veio através de uma portaria de louvor publicada em 5 de agosto de 1919 e que faz a primeira página d nº 31-32 (janeiro de 1922). Foi aí considerada uma revista de utilidade pública e um “repositório muito valioso.”, não sendo esquecidos os nomes dos seus responsáveis, Virgílio Correia e Sebastião Pessanha.

CONTEÚDO

Toda a obra prima pela qualidade dos conteúdos, honrando o compromisso dos seus mentores e responsáveis. A etnografia e etnologia nacionais encontram nesta obra um memorial de valor inquestionável. Temos relatos, estudos, fotografias de tradições, usos, costumes, superstições, arte, cenas da vida comum envoltas na rotina diária que não deixam de ser prazenteiras de observar graças à assincronia dos tempos como as “scenas da vida de Lisboa”⁹, ou os rituais de namoro no Minho¹⁰. Os «Bailarotes»¹¹ remetem-nos para a história da dança em Portugal, a arquitetura das Chaminés do Sul¹² dá-nos um novo olhar sobre estas construções. Medicina Popular: «Quebradura», um artigo que se

⁷ Ano 3, pp. 33.

⁸ Fonte: <http://comjeitoearte.blogspot.pt/2015/08/costumes-portugueses-doumet-zacharie.html>

⁹ Nº 6, pp. 176-178

¹⁰ *Op. cit.* pp. 184-192

¹¹ Nº 7, pp. 1-6

¹² *Op. cit* pp. 21-27

alonga em vários números e que nos recorda velhas crenças.¹³ Os desenhos de Zacharie Felix Doumet evocam os Antigos Mercados Portugueses¹⁴. José Pessanha não esquece os pormenores mais pitorescos da história da Porcelana em Portugal e publica-se um texto de autor anónimo em que são reveladas supostas manobras do Marquês de Pombal por detrás do episódio que havia de levar a estátua de D. José ao Terreiro do Paço.¹⁵ Uma apologia em A Mulher do Minho¹⁶, que contempla a tradição, desde o namoro ao casamento. As tapeçarias, as rendas, personagens estrangeiras que viveram em Portugal e que, de alguma forma deixaram a sua marca, como Frey Carlos¹⁷, nada é deixado ao acaso nesta publicação de inestimável valor. Estes são apenas alguns dos interessantes artigos desta publicação, que constitui também uma obra científica, resultado do intenso trabalho de pesquisa dos seus autores.

NOTA DE DESTAQUE DO Nº 42

“Com o presente numero 42 da «Terra Portuguesa» completa-se o 5º volume da revista, volume que difere, quer externamente – em qualidade e formato do papel – quer intrinsecamente – pela combatividade bastante dos anteriores. As circunstancias assim o exigiram, com mágoa nossa.”

O anúncio é feito em letra pequena, normal, ao contrário de outro, que é sempre feito em negrito: “Só se publica a colaboração solicitada por nós. A Terra Portuguesa só permuta com publicações da sua índole.”

Apesar de tal não estar anunciado, este seria o último número.

Lisboa, 30 de Outubro de 2017

Alda Anastácio

¹³ Nº 3, p. 88-92 e continua

¹⁴ Nº 24, pp.233-235

¹⁵ Nº 31-32, pp. 101.

¹⁶ Nº 6, pp. 184-192.

¹⁷ Nº 35/36, pp. 161-165.

ⁱ **Vergílio Correia, (1888-1944)**. Nasceu no Peso da Régua e faleceu em Coimbra. Foi professor, arqueólogo, escritor e jornalista. Em 1911, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, onde também se doutorou em Letras em 1935. Na mesma universidade lecionou História de Arte e Arqueologia. Foi diretor do Museu Machado de Castro e da Brigada do Centro do Inventário Artístico Nacional da Academia Nacional de Belas Artes. Através de concurso ocupou os lugares de Conservador dos Museus Etnológico Português e Nacional de Arte Antiga. Dos seus trabalhos destacam-se as escavações em Conímbriga. A sua intensa atividade de historiador e arqueólogo tornaram-no num dos maiores valores da mentalidade portuguesa contemporânea. Foi também um abalizado crítico de Arte. Foi agraciado com inúmeros títulos honoríficos e condecorações académicas. Colaborou ativamente na imprensa periódica: *A Pátria*, *Século*, *Diário de Notícias* e outros. Além de *Terra Portuguesa* fundou e dirigiu a *Arte e Arqueologia*, de Coimbra. Fez parte das comissões de diversos acontecimentos culturais como a Exposição de Sevilha, a reforma das Belas Artes e do Trajo Popular, entre outros. Foi autor de várias obras como *Azulejos Datados*, *Etnografia Artística*, *Monumentos e Escultores*, etc. Foi também colaborador da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 7, pp 757).

ⁱⁱ **D. Sebastião Pessanha, (1892-1975)**. Aristocrata, foi etnógrafo e crítico de arte, diretor do Museu Municipal de Sintra, Presidente da Direção do Instituto de Sintra e Delegado da 6ª secção (Arte e Arqueologia) da Junta Nacional de Educação. Estudou as artes populares e identificou os seus principais núcleos. Em *Terra Portuguesa* publicou uma boa parte da sua produção etnográfica e fez uma grande campanha em torno dos Tapetes de Arraiolos, tendo revitalizado e valorizado o seu processo artesanal de fabrico. Ao mesmo tempo privilegiou estudos sobre a indústria têxtil, trajes populares e arte pastoril. Entre 1951 e 1953 foi responsável pela revista *Terra Lusa* na qual publicou estudos sobre as colchas de Castelo Branco e as Tapeçarias de Portalegre. O seu interesse etnográfico alargou-se a outras temáticas como as festividades transmontanas, tendo publicado a obra com o título *Mascarados e Máscaras Populares de Trás-Os-Montes* (1960). Coletou inúmeros objetos etnográficos, destacando-se o conjunto de máscaras transmontanas dos rituais de inverno, atualmente integrada no Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa. Fonte: <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=414>.

ⁱⁱⁱ **Alberto Sousa (1880-1961)**. Surge como diretor artístico, pintor de reconhecido mérito e perito em indumentárias (nº 6, p. 192). Nasceu e faleceu em Lisboa, tendo vivido também em Évora. Foi um notável aquarelista, ilustrador e desenhador. Foi aluno de Nicola Bigaglia (1841-1908), aquarelista e arquiteto italiano (https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicola_Bigaglia) e de Manuel de Macedo (1839-1915) pintor, cenógrafo, escritor e ilustrador português (https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Maria_de_Macedo). Colaborou em publicações nacionais como *A Capital*, *O Mundo*, *Novidades* e *República* e em duas estrangeiras: *L'illustration* e *Illustrated Landed News*. Foi ilustrador dos livros *Pátria Portuguesa*, de Júlio Dantas e *Olivença* de Rocha Junior e Matos Sequeira, entre outros. Foi muito dedicado às temáticas portuguesas: bairros típicos de Lisboa, figuras típicas e históricas, os seus usos e costumes. Fonte: <http://terrasdeportugal.wikidot.com/alberto-augusto-de-sousa>>

^{iv} **Henrique Santos Júnior (1897-?)**. Nasceu em Lisboa, onde estudou Belas Artes, tendo sido aluno de Luciano Freire e Veloso Salgado. Posteriormente, fez exame para o Ensino Técnico e aí foi professor efetivo da Escola Comercial Veiga Beirão. Foi também diretor da Escola Industrial de Lagos. Em 1942 foi bolseiro do Instituto de Investigações de Madrid, em Santander. Fez crítica literária e de arte em jornais como *Ecos de Sintra*, *Jornal de Sintra* e *Ecos de Setúbal*. Expôs em Lisboa, Porto e Coimbra. Está representado nos museus de Sintra e Guimarães. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 27, pp. 396).

^v **António Aurélio da Costa Ferreira (1879-1922)**. Nasceu na cidade do Funchal e faleceu em Lourenço Marques. Foi médico, antropólogo, professor, pedagogo e político. Formou-se em Filosofia e Medicina, sendo sempre um aluno premiado pelo seu desempenho. Foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e era sócio efetivo de várias associações, sendo também vogal, entre outras, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, do Instituto Internacional de Antropologia da «American Occupational Therapy Association». Estas são apenas algumas das suas participações, pois "Costa Ferreira foi um trabalhador infatigável, um notável investigador e do seu

extraordinário labor ficaram inúmeros trabalhos...". A sua participação em *Terra Portuguesa* é de cariz antropológico e científico ao fazer um estudo do retrato de Afonso de Albuquerque no nº 1, pp. 97-100. A sua breve existência terminou com o seu suicídio. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 7, pp.899-901)

^{vi} **Aarão Soeiro de Lacerda (1890-1947)**. Natural do Porto, formou-se em Direito na Faculdade de Coimbra, com distinção. Tinha, no entanto, mais vocação literária que jurídica, fundando a revista literária *Dionysos*, que conseguiu manter com a colaboração de escritores já consagrados, (disponível na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra em: <URL: http://webopac.sib.uc.pt:2082/search~S74*por?/.b1585064/.b1585064/1,1,1,B/856~b1585064&FF=&1,0,,1,0>). Exerceu advocacia de forma breve, e reconhecendo que «se tinha enganado no caminho» voltou a Coimbra para se formar em Letras, secção de Ciências Históricas e Geográficas, onde obteve uma classificação de mérito. Publicou diversas monografias sobre o românico em Portugal. A obra *O Fenómeno Religioso e a Simbólica* valeu-lhe a consagração definitiva. Foi vogal da Academia Nacional de Belas-Artes, membro da Academia Portuguesa de História e comendador da Ordem de Santiago da Espada. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 14, pp. 500-501). A sua participação em *Terra Portuguesa* é um agradável roteiro pela arquitetura religiosa e artística e não meramente uma descrição técnica.

^{vii} **José Maria da Silva Pessanha (1865-1939)**. De origem nobre, nasceu em Lisboa e fez o Curso Superior de Letras e o de Bibliotecário Arquivista. Em janeiro de 1887 foi nomeado amanuense do Arquivo da Torre do Tombo e mais tarde foi promovido a conservador. Foi professor de História de Arte na Escola de Belas Artes e vogal do Conselho de Arte e Arqueologia da 1ª circunscrição e da Comissão dos Monumentos Nacionais. Nomeamos apenas algumas das muitas obras publicadas: *A Porcelana em Portugal*, *Fábrica de Louça do Rato*, *O Cálice de Ouro do Mosteiro de Alcobaça* e *A Architectura Bizantina*. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 21, pp.472) É sobre a porcelana nacional e a arquitetura Pré-Românica em Portugal a sua colaboração em *Terra Portuguesa*.

^{viii} **Padre Manuel de Aguiar Barreiros (1874-1961?)**. Nasceu em Viana do Castelo e terá falecido por volta do ano de 1961(?), tendo em conta as primeiras palavras na introdução da monografia: *Cónego Manuel Aguiar Barreiros: o homem e a obra*. O texto desta obra reflete o discurso proferido por José Marques, professor da Faculdade de Letras do Porto na Conferência da Sé de Braga, no dia 27 de Fevereiro de 2004 [em linha] [Cons. Em set. 2017]. Disponível em: <URL: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/12294/1/marques.pdf>>). “[...] Concluída a instrução primária entrou como «alumno gratuito do Seminário de Santo António e S. Luiz Gonzaga», onde iniciou a sua preparação para o sacerdócio, que prosseguiu no Seminário Conciliar de Braga, vindo a ser ordenado presbítero, no dia 19 de Dezembro de 1896.” Tinha paixão pela arte e formas de vida e mentalidade das épocas passadas, em especial da medieval e teve a possibilidade de se poder dedicar aos estudos. Publicou obras de Arqueologia de Arte de reconhecido mérito a nível internacional, ficando com o epíteto de “escritor publicista”. Foi professor de Arqueologia no Seminário Conciliar de Braga. Entre as suas muitas atividades, interesse e obras de valor cultural, colaborou com a imprensa portuguesa de forma assídua. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 4, p.271)

^{ix} **Francisco Nogueira de Brito (1883-1946)**. Natural de Lisboa, foi crítico de arte e funcionário da Torre do Tombo, da Biblioteca Nacional e também da Direção Geral de Saúde. Fez parte da Associação dos Arqueólogos Portugueses e foi um dos fundadores do grupo Amigos de Lisboa. Foi convidado a dar o parecer sobre reparação e conservação de igrejas, capelas e casas conventuais do distrito de Lisboa. A sua atividade também se estendeu à colaboração com periódicos, tendo, nos últimos anos da sua vida, pertencido à redação do *Diário de Notícias*. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 18, p.829).

^x **Augusto Mendes Simões de Castro (1845-1932)**. Nasceu em Coimbra. Frequentou o Curso de Teologia que, por motivos de saúde, não terminou. Enveredou pelo Direito, tendo obtido o bacharelato em 1870 e o diploma em 1871. Pertenceu ao quadro da Administração dos Correios fazendo serviço em Coimbra, onde, durante muitos anos foi adjunto do bibliotecário da Biblioteca da Universidade. No Instituto de Coimbra era secretário da secção de Arqueologia, tendo colaborado com a imprensa em artigos históricos e arqueológicos sobre Coimbra e o Buçaco. A

sua colaboração em *Terra Portuguesa* é feita no domínio da arte, onde, no nº38 (maio de 1924) participa com uma descrição de um retrato de D. Sebastião rei de Portugal, que existiria na Ilha Terceira, no colégio dos Jesuítas. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 29, p.67).

^{xi} **António Carneiro (1872-1930)**. Nasceu em Amarante e formou-se em Belas-Artes na cidade do Porto. Em Paris, fez o curso da Academia Julien onde foi aluno de nomes proeminentes como Benjamim Constant (1845-1902) e Jean-Paul Laurens (1838-1921). Já em Portugal, foi diretor da Escola de Belas-Artes do Porto, tendo sido dos maiores artistas portugueses e com reconhecimento internacional. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 5, pp. 970-971).

^{xii} **Gustavo Adriano de Matos Sequeira (1880-1962)**. Nasceu em Lisboa. Foi jornalista, político e olisipógrafo. Na área jornalismo colaborou com várias revistas e jornais, em especial nos temas de arte e arqueologia. É nestas duas áreas a sua colaboração em *Terra Portuguesa*. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustavo_de_Matos_Sequeira>

^{xiii} **José Queirós (1856-1920)**. Natural de Lisboa, foi pintor e arqueólogo, tendo presidido à Associação dos Arqueólogos Portugueses. A sua contribuição em *Terra Portuguesa* pauta-se pelo texto e pela gravura. Igualmente, tem o seu trabalho de artista elogiado nas páginas desta publicação por José Pessanha, que não se contém em rasgados elogios ao seu dom de desenhar croquis (nº 6, pp. 173-175). A sua última colaboração é póstuma, no nº 31/32, pp. 113-126, saído do prelo em janeiro de 1922, mais de um ano após a sua morte, ocorrida em agosto de 1920. Uma sentida homenagem é-lhe prestada pelos responsáveis, no final da p. 126.

^{xiv} **Luciano Freire (1864-1934)**. Nasceu em Lisboa. Concluiu com excelente aproveitamento o curso de pintura histórica em 1886 na Academia Real de Belas Artes. Em 1887 fez a sua apresentação como pintor com a exposição do quadro *D. Sebastião*. Deixando o género de pintura histórica, produziu o quadro *Catraeiros*, que lhe valeu a entrada como sócio de mérito para a Academia de Belas-Artes em 1895, onde foi, durante anos, secretário. Foi professor na Escola de Belas-Artes até 1933, onde lecionou modelo vivo. Restaurou algumas das mais notáveis pinturas portuguesas e estrangeiras, espalhadas por museus do país. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 11, pp. 828-829). Em *Terra Portuguesa* a sua participação passa pela homenagem a dois pintores: Francisco Henriques (nºs 33/34, pp. 141-144) e Frey Carlos (nºs 35/36, pp. 161-165).

^{xv} **João Ribeiro Christino da Silva (1858-1948)**. Nasceu em Lisboa, sendo portador do talento paterno, (filho de João Christino da Silva, professor de pintura antiga da antiga Academia Real de Belas-Artes). Com o falecimento prematuro do pai a meio do seu curso, viu-se obrigado a trabalhar como desenhador e gravador em madeira, em vários jornais e revistas: *Diário Ilustrado*, *Ocidente*, *Arte* e outros, o que lhe granjeou medalhas de mérito. Em 1881 realizou a primeira exposição e mais tarde também expôs no Grémio Artístico e na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Em 1888 foi nomeado professor da Escola Industrial de Desenho Domingos de Sequeira em Leiria, tendo-se tornado o seu diretor em 1890. Foi condecorado pelo rei D. Carlos com o grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago pelos seus trabalhos para os túmulos dos reis D. Afonso V, D. João II e príncipe D. Afonso. Em 1895 voltou para Lisboa como professor, mas acabou por partir para o Brasil onde também exerceu funções de direção e deu a conhecer o património artístico em Portugal. Também foi arqueólogo e investigador de reconhecido mérito, escritor de arte: *Estética Cítadina*, *Estética Estremenha* e *Elementos da História de Arte*.

^{xvi} **José do Patrocínio Ribeiro (1882-1923)**. Nasceu na Ericeira e, órfão de pai, estudou na Casa Pia de Lisboa, onde também fez o curso de desenhador, o que lhe permitiu trabalhar Obras Públicas. Posteriormente, ingressou no Exército, onde se manteve o resto da sua vida profissional, tendo sempre desempenhado funções administrativas. Em Mafra foi encarregado da Biblioteca da Escola Prática de Infantaria. Em paralelo, foi escritor e intelectual, tendo colaborado com periódicos nacionais e regionais. Escreveu obras de carácter literário e historiográfico e foi sócio correspondente da Academia das Ciências de Portugal e sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Patroc%C3%ADnio_Ribeiro>

^{xvii} **António Augusto Esteves Mendes Corrêa (1888-1960)**. Natural do Porto. No Curso Preparatório de Medicina foi distinguido pela sua dissertação inaugural intitulada *O Génio e o Talento na Patologia*, que obteve a classificação de 19 valores. Rapidamente trocou a clínica pelo ensino e investigação. Com interesses diversificados, elaborou uma dissertação intitulada:

Criminosos Portugueses, com a qual concorreu ao concurso universitário. Em 1919 foi nomeado professor ordinário de Geografia e Etnologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sendo, em 1921, promovido a professor catedrático da Faculdade de Ciências da mesma instituição. Principalmente antropológico, a etnologia, a pré-história, a demografia, a pedagogia e assuntos coloniais também preencheram os seus interesses. A sua participação em *Terra Portuguesa* é precisamente sobre a etnogenia do povo português. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 16, pp. 881-883)

^{xviii} **Alfredo Guimarães (1882-1958)**. Nasceu em Guimarães. Foi escritor, crítico de arte, diretor do Museu Regional de Alberto Sampaio e conservador do Castelo de Guimarães. Foi vogal da Academia Nacional de Belas-Artes, cavaleiro da Ordem de Santiago e sócio da Associação de Arqueólogos Portugueses. Foi assíduo colaborador da imprensa, como *O Século*, *Novidades*, *Primeiro de Janeiro* e revistas literárias. Publicou diversas obras de diferentes géneros literários, como peças de teatro, poesia, romance, monografias e um guia de turismo sobre a sua terra. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 12, p. 892).

^{xix} **António Joaquim Anselmo (1876-1925)**. Nasceu em Borba, Alentejo, e faleceu em Lisboa. Foi seminarista em Évora. Seguidamente exerceu as funções de pároco na igreja de Veiros, conselho de Estremoz. Posteriormente, em Lisboa, destacou-se na Biblioteca Nacional como um notável bibliógrafo, tendo a elaboração do catálogo das religiões merecido um louvor. Fez também uma tradução digna de destaque da obra *Elogio da Loucura*, de Erasmo. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 2, p. 767).

^{xx} Não foram encontrados dados bibliográficos sobre este colaborador.

^{xxi} **António Mesquita de Figueiredo (1880-1954)**. Natural de Lisboa, foi advogado, conservador da Torre do Tombo e publicista. Publicou diversas obras de valor etnológico e etnográfico. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 17, pp. 45-46) Em *Terra Portuguesa*, destacamos a sua colaboração no nº 12, na pp. 182 com o artigo "Historia de um Falso", a narrativa de uma tentativa de falsificação arqueológica.

^{xxii} **Afonso de Dornelas (1880-1944)**. Nascido em Lisboa, assentou praça em Leiria em 1897 e estudou no Regimento de Caçadores 6. Como sargento, fez parte da expedição deste Regimento a Moçambique em 1899. Foi condecorado com a Medalha Militar da Classe de Exemplar Comportamento. Muitas outras agraciações foram obtidas pelo seu desempenho militar, mas a sua ação não se limitou às armas, tendo também fundado o Instituto Português de Heráldica, o Conselho Nobiliárquico de Portugal e o Instituto Histórico de Sintra. Elaborou mais de trezentos pareceres acerca das armas, bandeiras e selos municipais de Portugal. A Associação dos Arqueólogos Portugueses agraciou-o com a medalha de prata. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 9, pp. 261-263)

^{xxiii} **Carlos Fernandes de Passos (1890-1958)**. Nasceu no Porto. Foi presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima. Foi escritor, crítico de arte e historiógrafo. Licenciou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1917 e colaborou em inúmeros jornais e revistas nacionais e estrangeiras. Dividiu-se em diversas atividades intelectuais de reconhecido mérito e publicou obras reconhecidas no estrangeiro, como *D. Pedro IV* e *D. Miguel*. Foi agraciado com a comenda da Ordem Soberana e Militar do Templo de Jerusalém e colaborador da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 20, p. 555).

^{xxiv} **Claudio Filipe de Oliveira Basto (1886-1946)**. Nasceu em Viana do Castelo. Foi médico, professor e publicista. Como médico, nunca exerceu a clínica privada. Foi redator de jornais de Viana e do mensário *O Tripeiro*, do Porto. Dedicou-se a estudos etnográficos e filológicos e foi sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Pertenceu à Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia do Porto e outras do mesmo âmbito científico. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 4, pp. 345-346). A sua participação em *Terra Portuguesa* debruça-se sobre a Medicina Popular, que começa no nº 3 e prolonga-se numa narrativa de interessantes detalhes ao longo de vários números.

^{xxv} Não foram encontrados dados biográficos sobre este colaborador. Participa em *Terra Portuguesa* como aluno de Vergílio Correia no artigo: "Arte Rupestre em Portugal – A Pala Pinta" (nº 33/34, p. 145).

^{xxvi} **Félix Bernardino da Costa Alves Pereira (1865-1936)**. Nasceu em Novelhos, freguesia de S.

Paio. Tirou o bacharelato em Direito na Universidade de Coimbra e exerceu o cargo de subdelegado do Ministério Público durante algum tempo, tendo ido depois para Lisboa. Entre os muitos cargos que desempenhou, foi oficial (conservador) do Museu Etnológico Português e, já perto da idade da reforma, foi vogal da Junta Nacional de Escavações e Antiguidades. Aposentado pelo limite de idade, dedicou a sua atenção ao que realmente o cativava: a Arqueologia. Fez visitas ao estrangeiro, pesquisou em diversos concelhos, tendo depois elaborado estudos e relatórios que publicou em revistas da especialidade. Em jornais, a sua maior colaboração foi no *Diário de Notícias*. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 21, pp. 133-135).

^{xxvii} **Francisco Lage (1888-1957)**. Nasceu em Braga. Foi autor dramático e ator. Algumas das suas peças foram a palco como *A Ribeirinha* (drama histórico), *A Verdade* (drama psicológico) e *Os Lobos* (drama rural), tendo esta última obtido um sucesso assinalado como invulgar no Teatro Nacional e também sido adaptada para cinema, onde igualou o sucesso da peça teatral. Quando se retirou da vida artística dedicou-se ao estudo das etnografias e do folclore, sendo nessa qualidade que participa em *Terra Portuguesa*. (Francisco Lage in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. out. 2017]. Disponível na Internet: <URL: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$francisco-lage](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$francisco-lage)>

^{xxviii} Não foram encontrados dados biográficos referentes a este colaborador. Colabora no nº 31-32, pp. 110-112.

^{xxix} **Júlio Dantas (1876-1962)**. Nasceu em Lagos. Foi escritor, dramaturgo, médico, diplomata e político. Fez os primeiros estudos no Colégio Militar e frequentou a Escola Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Em 1897 publicou o seu primeiro livro de poemas intitulado: *Nada*, que foi bem acolhido pela crítica. De seguida escreveu a sátira *Auto da Rainha Cláudia*, motivada pela defesa que o escritor Fernandes Costa fez da escritora Cláudia de Campos. Completou o curso de medicina em 1899 e a sua tese final foi sobre as manifestações artísticas dos loucos: *Pintores e Poetas de Rilhafoles*. Exerceu diversos cargos políticos e colaborou em quase todos os jornais portugueses e alguns estrangeiros (Brasil e Argentina). Foi agraciado com várias condecorações e foi um dos escritores mais traduzidos e com maiores tiragens da época. Foi uma personalidade bastante prestigiada, mas crítico dos vanguardistas da revista *Orpheu*, o que o tornou alvo do texto satírico escrito por Almada Negreiros: *Manifesto Anti-Dantas* (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 8, pp. 384-385).

^{xxx} **Luís Keil (1881-1947)**. Nasceu em Lisboa. Foi crítico de arte, diretor do Museu Nacional dos Coches, vice-presidente da Academia Nacional de Belas-Artes e vogal do Conselho da Ordem da Instrução Pública, entre outros cargos de destaque ligados às Belas Artes. Foi contemplado com muitos títulos honoríficos, viajou incansavelmente pela Europa, assistindo a múltiplos eventos e congressos culturais e científicos durante oito anos seguidos. Dedicou-se também a questões bibliográficas e a investigações histórico-artísticas. Gostava de colecionar objetos de arte, em especial esculturas medievais, pinturas, desenhos, miniaturas, cerâmicas, armas, ourivesaria e mobiliário. Fez parte da comissão para o inventário de azulejos artísticos para edição final do livro *A Portuguesa*, da autoria de seu pai, Alfredo Keil. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 14, pp. 441-442). Em *Terra Portuguesa* além da colaboração literária contribuiu com fotografias no artigo de Vergílio Correia "A Festa de S. Mamede de Janas", onde este lhe tece elogios pelo conhecimento da região: "E que admira que o meu camarada conheça, pedra a pedra, a história da região!" (Ano 3, nºs 27/28, pp. 43-45)

^{xxxi} **Manuel Augusto Cardoso Marta (1882-1958)**. Nasceu na Figueira da Foz. Tirou o curso do Seminário Episcopal em Coimbra, mas não se ordenou presbítero tendo ficado apenas com a primeira tonsura (ordens menores). Foi professor, escritor e funcionário público. Trabalhou na Exposição do Mundo Português na secção de Etnografia Metropolitana. Foi um dos organizadores da Exposição de Arte Popular realizada em 1936 e fez parte do júri da «Aldeia Mais Portuguesa de Portugal». Estas são apenas algumas das suas atividades. Saliente-se que foi um grande colecionador de quadros, gravuras e outros artefactos etnográficos, tendo a sua colaboração em *Terra Portuguesa* sido etnográfica. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 5, p. 913)

^{xxxii} **Manuel Vieira Natividade (1860-1918)**. Nascido em Alcobaça, foi uma figura importante para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no nosso país tendo publicado importantes

trabalhos de nível mundial. São de destaque os estudos históricos sobre o Mosteiro de Alcobaça, sobre a etnografia regional, os estudos iconográficos dos túmulos de D. Pedro e D. Inês. Também era um apaixonado por flores, tendo sido determinante para o reatar da tradição cisterciense em Alcobaça, com o seu cultivo intensivo. Foi sócio de diversas academias: Academia das Ciências de Portugal, Real Academia de História de Madrid, Sociedade Pré-Histórica de França, Sociedade dos Arqueólogos Portugueses e da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos. Em 1910 foi-lhe conferida a medalha de ouro da Academia das Ciências de Portugal. Após a sua morte, foi erigido em 1920 um monumento em sua homenagem junto ao mosteiro, tendo Afonso Lopes Vieira escrito a dedicatória espiritual. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 18, pp. 446-447). A sua participação em *Terra Portuguesa* é uma extensa contribuição sobre a etnografia alcobacense na edição que contempla os nºs 17 a 20.

^{xxxiii} **Manuel de Vasconcelos Carneiro e Meneses (1885-1935)**. Nasceu em Marco de Canaveses e foi médico, professor, conferencista e publicista. Licenciou-se em Medicina na Escola Médico Cirúrgica do Porto, especializando-se mais tarde em Medicina Tropical e Medicina Sanitária. Foi o precursor em Portugal de estudos sobre a higiene no trabalho e foi o primeiro professor a reger o curso de Medicina Sanitária. Colaborou em diversos periódicos com os seus artigos de medicina como *Medicina Moderna*, *Gazeta dos Hospitais do Porto*, *Medicina Contemporânea*, etc. (Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 34, p. 302). No entanto a sua colaboração em *Terra Portuguesa* prende-se com a tradição popular de Entre Douro e Minho da “Senhora das Candeias.” (nº 42, pp. 122-126).

^{xxxiv} **Manuel Silva (1869-1941)**. Sendo um nome bastante comum, foi difícil encontrar uma referência que garantisse que estávamos perante o colaborador de *Terra Portuguesa*. A pesquisa levou-nos até ao sítio da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, onde encontramos referências que nos remetem para esta personalidade nascida em 1869. No entanto, a resposta concreta chegou através da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, da Póvoa do Varzim. Manuel Silva nasceu nesta mesma terra, ficando a sua informação conhecida pelo rigor e fundamentação (característica pela qual primavam os responsáveis de *Terra Portuguesa*): “A sua intervenção abrangia: Jornalismo, Religião, Instituições locais, Intervenção local, História e Etnografia.”. Fez parte da sociedade portuguesa de estudos históricos, para a qual a seleção era bastante rigorosa. Publicou 671 artigos, a maioria no *Comércio da Póvoa*, foi diretor do jornal *A Voz do Crente* e manifestou preocupação pela isenção das agências noticiosas. Outras participações foram feitas em *Ideia Nova*, *A Voz da Póvoa* e na revista quinzenal *A Póvoa do Varzim*. Escreveu sobre o seu município na *Revista de História* e a sua participação em *Terra Portuguesa* chega-nos na página 173 do 3º volume para nos falar das mantas de Terroso, no concelho de Póvoa do Varzim. Fonte: <URL: http://ww.cm-pvarzim.pt/biblioteca/index.php?op=h_personalidades&id=24>

^{xxxv} **Manuel de Sousa Pinto (1880-1934)**. Nasceu no Brasil, Rio de Janeiro e faleceu em Lisboa. Veio para Portugal com os pais aos três anos, tendo estes fixado residência em Coimbra, onde Manuel de Sousa Pinto estudou e obteve o bacharelato em Direito e Letras. Em 1923 foi nomeado professor ordinário de Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi sócio honorário da Sociedade Nacional de Belas Artes, benemérito da Academia de Amadores de Música, cidadão honorário de Campinas, Brasil, e sócio correspondente de 2ª classe, da Academia das Ciências de Lisboa, eleito em 23-07-1925 a quem legou a sua “valiosa Biblioteca Brasileira”. Publicou numerosas obras e colaborou com periódicos, nomeadamente *Diário de Notícias*, *Estado de São Paulo*, *Correio da Manhã do Brasil*, *Ilustração Portuguesa*, *Atlântico*, *Serões*, etc. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 29, pp. 904-905).

^{xxxvi} **Joaquim Pedro Vitorino Ribeiro (1882-1944)**. Nasceu no Porto. Foi médico, historiador, etnógrafo, militar e crítico de arte. Desenvolveu atividades humanitárias em paralelo com a sua carreira médica. Participou na I Guerra Mundial como capitão-médico miliciano, tendo integrado o Corpo Expedicionário Português que partiu para Paris em Abril de 1918. Trabalhou no Museu Municipal do Porto de 1922 a 1938 onde desempenhou as funções de conservador e vice-diretor. Na área de História, Pintura e Arqueologia produziu uma obra considerável publicada em diversos periódicos. Fonte: <URL: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20%20pedro%20vitorino>.

^{xxxvii} **Severo Portela (1875-1945)**. Nasceu no Porto. Foi escritor e professor do ensino livre. De convicção republicana desde cedo, aos dezasseis anos já colaborava na divulgação das ideias republicanas no periódico *Alvorada de 31 de Janeiro*. Estudou em Coimbra onde começou a publicar como escritor com aplausos da crítica. Foi agraciado com a Comenda de Santiago e dedicou à sua cidade o livro *A Cidade do Porto*. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 22, p. 580)

^{xxxviii} **António Maria Augusto Pereira de Sêves de Oliveira (1860-1930)**. Nasceu em Leomil, numa residência que, em homenagem póstuma, hoje tem o seu nome. Fez a instrução primária em Leomil seguindo depois para Coimbra onde fez o liceu e a Faculdade de Direito, tendo-se formado com distinção e sido convidado a doutorar-se, o que recusou. Tornou-se magistrado, foi Delegado de várias comarcas, tornando-se depois Juíz. Foi presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira e em 1906 administrador do Concelho. Como juíz, desempenhou funções não só em Portugal Continental como também nos Açores e Madeira. Teve um papel relevante na Ilha Graciosa para onde embarcou em 1913, com o objetivo de resolver um problema grave relativo ao incumprimento das obrigações da população no pagamento dos foros de dívida. Conseguiu resolver a situação com o risco da própria vida, pois sofreu um atentado e um cerco à sua casa, dos quais conseguiu sair ileso. Por fim, obteve ajuda militar por parte do contingente de S. Miguel, tendo sido reposta a ordem. A sua ascensão não foi fácil, pois era um monárquico convicto e assumido, "a quem os republicanos não deram tréguas". Regressou a Moimenta em 1924, já viúvo, onde continuou a exercer advocacia até à sua morte em 1930. Fonte: <http://moimentananet.blogspot.pt/2010/09/antonio-maria-augusto-pereira-de-seves.html>. Em *Terra Portuguesa* faz-nos uma descrição das festas de S. Tiago em Leomil (Ano I, nº 5, pp. 152-156)

^{xxxix} **Alberto Mário de Sousa Costa (1879-1961)**. Nasceu em Vila Pouca de Aguiar. Foi magistrado, escritor, teatrólogo, conferencista e académico. Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, foi secretário da Tutoria Central da Infância de Lisboa até 1919 e foi autor do relatório do decreto que criou as Tutorias da Infância em 1911. Foi sócio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia das Ciências de Lisboa, para a qual foi eleito em julho de 1916. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 29, pp. 848-849). Publicou muitas obras de ficção bem acolhidas junto do público, entre as quais *Ressurreição dos Mortos*, da qual apresenta um breve trecho em *Terra Portuguesa*. (Ano 3, nºs 27/28, pp. 51-54);

^{xl} **Tude M. Sousa (1874-1951)**. Nasceu em Nisa. Com 10 anos entrou para o Seminário de Portalegre mas, por falta de vocação, acabou por sair, ingressando na Escola Agrícola em 1889. Em 1893 obteve o diploma de Regente Agrícola. Exerceu diversos cargos de responsabilidade na área florestal e agrícola em colónias correccionais e penais. Esteve ligado à comissão encarregada de construir uma colónia penitenciária em Alcoentre e uma prisão para mulheres em Santo Antão do Tojal. Colaborou com vários jornais e revistas, entre os quais *Terra Portuguesa*. Fonte: <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?ldReg=423>.

^{xli} **Alberto da Veiga Simões (1888-1954)**. Nasceu em Arganil. Foi escritor, jornalista, político, diplomata e historiador. Desempenhou funções públicas em Berlim a partir de 1933 e acompanhou a evolução do nacional-socialismo que classificava como "união dos sem trabalho para a conquista do poder". Acabou por ser afastado por Salazar.

Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_da_Veiga_Sim%C3%B5es>.

^{xlii} Não foram encontrados dados bibliográficos para este colaborador.

^{xliii} Não foram encontrados dados bibliográficos para este colaborador.

^{xliv} **Ana de Castro Osório (1872-1935)**. Nasceu em Mangualde. Destacou-se na literatura para crianças e na colaboração com Afonso Costa para a elaboração da lei do divórcio. Os seus primeiros contos para crianças, à falta de editor que os quisesse publicar, foram vendidos em forma de folhetos através de assinaturas. Começou em 1897 e rapidamente se tornou conhecida das crianças portuguesas. Deixou contos célebres como *Branca Flor*. Foi assim a fundadora da literatura infantil em Portugal. Também se preocupou com a educação das crianças, tendo publicado obras sobre o tema como *A Bem da Pátria*, em que aconselha as mães a amamentarem os filhos. Terá sido uma das primeiras mulheres em Portugal a defender os direitos das mulheres, cuja condição não lhe foi indiferente: em 1905 publicou um livro com o título: *As Mulheres Portuguesas*, obra cujo sucesso ultrapassou fronteiras tendo sido traduzido para francês. Também

escreveu romances, peças para crianças e uma comédia que nunca chegou a ir à cena. Igualmente trabalhou em prol da arborização, da silvicultura e do retorno às indústrias caseiras regionais, como as rendas e os tapetes. A sua colaboração em *Terra Portuguesa* prende-se com este último tema: "Rendas Portuguesas" nos nºs 8 e 12. Foi homenageada por duas vezes: pelo governo da República com a Ordem de Santiago, que recusou, e pelo Estado Novo com a Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, que aceitou. (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 6, pp. 264-265)

^{xlv} **Henri Breuil (1877-1961)**. Nasceu em 1877 em Mortain, França, e faleceu em 1961. Foi um padre católico, pré-historiador e professor do Instituto de Paleontologia Humana fundado em Paris pelo príncipe do Mónaco e do Colégio de França. Fez investigações pré-históricas em diversos países, entre os quais Espanha e Portugal. Estudou especialmente a arte quaternária.

BIBLIOGRAFIA

Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, *Manuel Gonçalves da Silva*. [Em linha] [Consult. jul. 2017].

Disponível em:

<URL: http://ww.cm-pvarzim.pt/biblioteca/index.php?op=h_personalidades&id=24>

Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, *Adriano Cerejeira desvendou personalidade poveira*. [Em linha] [Consult. jul. 2017]. Disponível em:

<URL: <http://www.cm-pvarzim.pt/noticias/adriano-cerejeira-desvendou-personalidade-poveira>>

ComJeitoeArte. *Costumes Portugueses. Zacharie Felix Doumet*. [Em linha] [Consult. set. 2017].

Disponível em:

<URL: <http://comjeitoearte.blogspot.pt/2015/08/costumes-portugueses-doumet-zacharie.html>>

GOUVEIA, Jaime. *António Maria Augusto Pereira de Sèves de Oliveira. Moimenta na net*. [Em linha] [Consult. jul. 2017]. Disponível em:

<URL: <http://moimentananet.blogspot.pt/2010/09/antonio-maria-augusto-pereira-de-seves.html>>

Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, Lisboa Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, imp. 1978

Infopédia - *Francisco Lage* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [Em linha] [Consult. out. 2017]. Disponível em:

<URL: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$francisco-lagePorto: Porto Editora, 2003-2017](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$francisco-lagePorto: Porto Editora, 2003-2017)>

MARQUES, José. *Cónego Manuel Aguiar Barreiros: o homem e a obra*. [Em linha] [Consult. set. 2017]. Disponível em:

<URL: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/12294/1/marques.pdf>>

MatrizPCI. *Manuel Vieira da Natividade*, [Em linha] [Cons. jul. 2017]. Disponível em:

<URL:

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=446>>

MatrizPCI. *Sebastião Pessanha*. [Em linha] [Consult. jul. 2017]. Disponível em:

<URL:

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=414>>

MatrizPCI. *Tude Martins de Sousa*. [Em linha] [Consult. jul. 2017]. Disponível em:

<URL:

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=423>>

Memória Portuguesa. Portugal em pormenor! *Alberto Augusto de Sousa*. [Em linha] [Consult. set. 2017]. Disponível em:

<URL: <http://terrasdeportugal.wikidot.com/alberto-augusto-de-sousa>>

Póvoa do Varzim, Câmara Municipal. *Manuel Silva*. [Em linha] [Cons. jul. 2017]. Disponível em:

<URL: <http://www.cm-pvarzim.pt/noticias/adriano-cerejeira-desvendou-personalidade-poveira>>

Universidade do Porto. *Antigos Estudantes Ilustres da Cidade do Porto* [Em linha] [Consult. 25 out. 2017]. Disponível em:

<URL:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20pedro%20vitorino>

Wikipedia. *Gustavo de Matos Sequeira* [Em linha]. [Consult. out. 2017]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustavo_de_Matos_Sequeira>

Wikipedia. *Manifesto Anti-Dantas*. [Em linha]. [Consult. out. 2017]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Anti-Dantas>

Wikipedia. *Manuel Maria de Macedo*. [Em linha]. [Consult. set. 2017]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Maria_de_Macedo>

Wikipedia. *Nicola Bigaglia*. [Em linha]. [Consult. set. 2017]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicola_Bigaglia>

Wikipedia. *Patrocínio Ribeiro*. [Em linha]. [Consult. set. 2017]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Patroc%C3%ADnio_Ribeiro>

Wikipedia. *Silva Porto*. [Em linha]. [Consult. out. 2017]. Disponível em:
<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_da_Silva_Porto>

Wikipedia. *Veiga Simões*. [Em linha]. [Consult. out. 2017]. Disponível em:
<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_da_Veiga_Sim%C3%B5es>